

ALFACE COMO PLANTA BIOINDICADORA DA QUALIDADE DA ÁGUA: CÓRREGO ARARAS, MONTE CARMELO - MG

Maria Gabriele Pereira Gomes ¹, Iasmim Bonifácio Belmiro dos Santos ¹, Luiz Gustavo Martins Soares ¹, Vitoria Cristina Caixeta de Jesus ¹, Ricardo Falqueto Jorge ¹, Cinara Xavier de Almeida ¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Monte Carmelo, Minas Gerais;
(maria.gabriele@ufu.br).

RESUMO: Essencial para a vida, a água de qualidade é vital para diversos usos e para a saúde pública. No Brasil, a distribuição de água é desigual. O planejamento para uso e ocupação do solo na bacia hidrográfica, que evitem ou minimizem problemas de erosão são de fundamental importância para a sustentabilidade da agricultura, produzindo alimentos seguros e água de qualidade. A introdução de substâncias tóxicas nos ecossistemas aquáticos e a constante utilização dos recursos hídricos têm aumentado a demanda por estudos para monitorar a qualidade das águas. Estudos com organismos bioindicadores visam fornecer respostas do tipo fisiológica, bioquímica, genética, comportamental, entre outras, indicando também a presença ou o acúmulo do poluente em seus tecidos. Neste trabalho foi utilizada a alface (*Lactuca sativa*) como ferramenta bioindicadora para monitoramento da qualidade das águas superficiais, amostrada em janeiro de 2024, em cinco pontos da microbacia do Córrego Araras (identificados como P01, P02, P03, P04 e P05), Monte Carmelo-MG, com quatro repetições. O bioensaio foi composto pelo parâmetro Índice de Vigor de Germinação (IVG) de plântulas de alface. Os resultados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Resultados indicaram variações na qualidade da água, tendo o ponto P02 apresentando índices menores e o ponto P05, o maior IVG. Assim, verificaram-se diferenças entre os pontos de amostragem, e a carência de continuidade dos estudos somados a ensaios aprofundados. Essas informações indicam a necessidade de criar junto à comunidade regional, meios para consolidar um grupo de trabalho com atribuições de vigilância da qualidade da água para consumo humano, no município de Monte Carmelo e que atue na Bacia Hidrográfica do Rio Perdizes, possibilitando assim, um cenário de crescimento consciente, de formação cognitiva conscientizando a população da Região do Cerrado Mineiro. Conclui-se que o bioindicador IVC de plântulas de alface mostrou-se eficiente na avaliação da qualidade das águas superficiais da microbacia do Córrego Araras, com os resultados que apontaram para a necessidade de estudos contínuos que utilizem essa ferramenta que pode indicar presença de substâncias genotóxicas nos ecossistemas aquáticos.

Palavras-chave: águas superficiais, bioensaio, *Lactuca sativa*. *Crispa*.

AGRADECIMENTOS: os autores agradecem ao CNPq, à FAPEMIG, LABQ e LAGEN-ICIAG-UFU.